

Pesquisas sobre o Jornal Nacional: breve panorama dos últimos 10 anos

Research on the National Journal: brief overview of the last 10 years

Luana SOUZA¹

Resumo

Este artigo é destinado a mapear o estado da arte das pesquisas sobre o Jornal Nacional dos últimos dez anos. O levantamento foi realizado com base nos trabalhos apresentados nos anais dos Congressos Nacionais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e também da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) dos anos de 2006 a 2016. O trabalho constatou o aumento considerável de pesquisas sobre telejornalismo, com ênfase no Jornal Nacional, vêm se desenvolvendo nas universidades do Brasil.

Palavras-chave: Telejornalismo. Jornal Nacional. Intercom. Compós. Jornalismo.

Abstract

This article is intended to map the state of the art of research on the National Journal of the last ten years. The survey was carried out based on the papers presented in the annals of the National Congresses of the Brazilian Society of Interdisciplinary Communication Studies (Intercom) and also of the National Association of Postgraduate Programs in Communication (Compós) from 2006 to 2016. The objective was to verify the considerable increase of research on telejournalism, with emphasis in Jornal Nacional, have been developing in the universities of Brazil.

Keywords: Telejournalism. Jornal Nacional. Intercom. Compós. Journalism.

Introdução

Este artigo realizou o mapeamento das pesquisas de comunicação dos últimos dez anos no Brasil, 2006 a 2016, relacionadas ao Jornal Nacional. O estado da arte foi realizado com base nos artigos sobre o tema apresentados nos Congressos Nacionais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e também da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós). O levantamento dos trabalhos está relacionado a uma pesquisa de mestrado

¹ Mestre em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).
E-mail: luannadsouza@gmail.com

que investigou os processos de recepção vinculados ao Jornal Nacional pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) entre os anos de 2016 e 2018.

Este levantamento foi importante justamente para se ter uma ideia da quantidade de estudos em telejornalismo, com ênfase no Jornal Nacional, vêm se desenvolvendo nas universidades do Brasil e, desta maneira, contextualizá-los na pesquisa desenvolvida. O que pôde ser observado durante a varredura de artigos é que houve um aumento considerável de pesquisas na Intercom se for comparado 2016 e 2006. Isto se deve, principalmente, pela criação do Grupo de Estudo (GP) de Telejornalismo em 2009, fator que pode ter contribuído para o desenvolvimento e agrupamento de trabalhos sobre os mais variados telejornais.

De acordo com Salazar e Guimarães (2013), o GP Telejornalismo da Intercom, encontra-se inserido no DT Jornalismo, juntamente com outros quatro GPs: Gêneros Jornalísticos, História do Jornalismo, Jornalismo Impresso e Teoria do Jornalismo. Para esta pesquisa, foram procurados trabalhos que estavam presentes apenas no GP de Telejornalismo. Como antes de 2009 não havia o GP de Telejornalismo, as buscas pelos artigos foram focadas no GP de Jornalismo e Editoração. Conforme aponta a tabela a seguir:

Tabela 3 - Panorama de trabalhos encontrados nos anais da Intercom de 2006 a 2016

Ano	Total de trabalhos apresentados no GP de Telejornalismo da Intercom	Total de trabalhos sobre o Jornal Nacional encontrados no GP de Telejornalismo
2016	37	13
2015	39	4
2014	31	10
2013	27	11
2012	37	12
2011	26	12
2010	30	14
2009 ²	117	4
2008	40	2
2007	44	Não foram encontrados trabalhos nos GP's analisados
2006	173	1

Fonte: A autora

² Trabalhos de 2009 a 2006 foram pesquisados no GP de Jornalismo e Editoração.

A tabela aponta um comparativo entre o total de trabalhos apresentados nos GP's e o total de pesquisas focadas no Jornal Nacional. Entre os anos de 2009 a 2006, como ainda não havia o GP de Telejornalismo, a busca focou no GP de Jornalismo e Editoração. Os dados completos da busca podem ser conferidos no tópico 2.

Ao observar a Compós, notou-se que não há um Grupo de Trabalho (GT) focado em telejornalismo. Os trabalhos agrupam-se no GT de Jornalismo, onde abrange pesquisas que problematizam o jornalismo nos mais variados meios de comunicação. No entanto, a Compós comporta um GT denominado 'Estudos de Recepção: processos de interpretação, uso e consumos midiáticos'. Neste Grupo de Trabalho foi observado a presença de artigos focados em recepção no telejornalismo. Em muitos deles os autores utilizam como produto o Jornal Nacional. Os dados completos estão no tópico 2 deste trabalho.

1 Jornal Nacional: histórico e contexto político

O Jornal Nacional (JN) foi o primeiro telejornal do país a ser transmitido em rede nacional. De acordo com o site Memória Globo³ o jornal foi criado por Armando Nogueira, então diretor de jornalismo da emissora, e estreou no dia 1º de setembro de 1969. Em pouco tempo ganhou força na TV brasileira. Segundo William Bonner, apresentador do noticiário desde 1996 e editor-chefe desde 1999, o Jornal Nacional é um programa jornalístico de televisão, que dura em média 35 minutos, e apresenta temas comuns aos jornais impressos; programas jornalísticos de rádio e sites da internet voltados para as notícias.

Segundo Rezende (2010), o JN, logo no início, enfrentou o estigma que perseguiria a Globo por muitos anos: uma suposta afinidade ideológica com o regime militar. "Na edição de estreia, a principal manchete do dia informava que o governo do país passava temporariamente ao controle dos três ministros militares, por causa da doença do Presidente da República, general Costa e Silva". (REZENDE, 2010, p. 60). Souza (2010) observa que a hegemonia do Jornal Nacional foi conquistada graças às

³As informações deste tópico foram obtidas junto ao site Memória Globo, lançado em junho de 2008, que tem como proposta fornecer a pesquisadores, estudantes, jornalistas e telespectadores em geral conteúdos audiovisuais e textuais sobre os programas, coberturas e profissionais da Globo. O conteúdo está disponível no endereço < <http://memoriaglobo.globo.com>>. Acesso em: 1º de junho de 2017.

decisões políticas da época que garantiram financiamento ao Grupo Marinho e a implantação do sistema de microondas para a transmissão em rede nacional.

A vocação política governamental do noticiário, pelo menos nas primeiras décadas, era clara, tanto que a primeira notícia dada pelo telejornal foi o anúncio dos nomes que compunham a junta militar, comandante do país, naquele momento, em consequência da doença de Costa e Silva e o primeiro VT foi uma entrevista do então Ministro da Fazenda Delfim Neto. (SOUZA, 2010, p. 4).

O JN foi o ponto de partida, de acordo com o Memória Globo (2008), de um projeto que pretendia transformar a Globo na primeira rede de televisão do Brasil. Meses antes, a Embratel havia inaugurado o Tronco Sul, que possibilitava a integração de Rio, São Paulo, Porto Alegre e Curitiba. A formação dessa espécie de rede era possível com a ajuda de um sistema de microondas, já apontado acima. O equipamento ligava, por sinais, o estúdio à torre de transmissão da emissora. A partir dessa tecnologia, a TV Globo pretendia gerar uma programação uniforme para vários estados.

A cor chegou à televisão brasileira em 1972. A Embratel foi a responsável pela transmissão oficial. Pela primeira vez, o Brasil assistia, em cores, a Festa da Uva, em Caxias, no Rio Grande do Sul. Ainda naquele ano, em 04 de agosto, foi ao ar uma entrevista com Dom Eugênio Sales, em que ele comenta a condenação de policiais acusados de tortura. A partir de 1973, as reportagens do Jornal Nacional passaram a ser regularmente feitas em filme colorido. Merece destaque a que mostrava os funerais do senador Filinto Muller, em 19 de julho. (MEMÓRIA GLOBO, 2008)

Em 1976, a Globo inaugurou o Eletronic News Gathering (ENG), pequenas unidades portáteis que permitiam o envio de imagem e som direto do local do acontecimento para a emissora. A tecnologia eliminou o tempo gasto com revelação de filmes e facilitou a vida do cinegrafista. Com o olhar diretamente no monitor, o cinegrafista passou a ter a chance de perceber os erros e refazer a tomada. (MEMÓRIA GLOBO, 2008). Mas no período ditatorial (1964-1985), segundo Souza (2010, p. 4), o telejornal representava a voz oficial do governo em todo o território nacional,

[...] E, além de ignorar acontecimentos importantes, nunca dava notícia sobre tortura, prisão de estudantes, operários ou de jornalistas, pelo contrário, divulgava fotos e nomes de pessoas procuradas para

que se facilitasse a prisão. O telejornal só era pautado com notícias internacionais e do "milagre econômico".

O Jornal Nacional completou 15 anos em setembro de 1984. Nesta época, de acordo com o site Memória Globo, a dupla de apresentadores do telejornal era formada por Celso Freitas e Cid Moreira.

A Central Globo de Jornalismo empregava, na época, cerca de mil profissionais, entre repórteres, editores, cinegrafistas, diretores de imagem, coordenadores, operadores de áudio e vídeo. Os funcionários eram distribuídos pelas cinco praças em que a empresa tinha emissoras próprias (Rio, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Recife) e nos escritórios no exterior (Nova York e Londres). Eles produziam três horas e meia de programação jornalística, todos os dias. Como faziam isso? Pautas na mão, uma média de 50 câmeras e 60 carros de reportagem. O resultado: 700 horas de videoteipe. Desse total, o que havia de melhor e mais importante ia para o Jornal Nacional. (MEMÓRIA GLOBO, 2008)

Em 1991, o JN criou um quadro com a previsão do tempo, apresentado por Sandra Annenberg, a segunda jornalista mulher a participar do Jornal Nacional. No ano de 1992, o telejornal começou a usar a reconstituição de fatos em forma de desenhos ou de gravações com atores para exibir quando não tinha a imagem durante as reportagens. No ano de 2006, o repórter Heraldo Pereira foi inserido na apresentação do JN. Ele foi o primeiro jornalista negro a ocupar a bancada. Heraldo estreou ao lado do apresentador Renato Machado.

A dupla era escalada para os rodízios de sábado. (MEMÓRIA GLOBO, 2008). Na época, os apresentadores da semana eram William Bonner (atual) e Fátima Bernardes. Em 2009, o Jornal Nacional completou 40 anos quando ganhou novo cenário e nova programação visual. No ano de 2011, segundo o Memória Globo (2008), a apresentadora Fátima Bernardes deixou o Jornal Nacional depois de quase 14 anos à frente da bancada. No lugar dela, assumiu a jornalista Patrícia Poeta, que até então apresentava o programa Fantástico. Três anos depois, houve mais uma mudança na apresentação do Jornal Nacional e a jornalista Renata Vasconcellos, também apresentadora do Fantástico, assumiu a apresentação do JN com Willian Bonner.

1.2 Estrutura do telejornal

O telejornal é composto de uma grande estrutura, a começar pelo cenário. No caso do Jornal Nacional, o espaço do estúdio principal é praticamente o mesmo desde quando o telejornal foi criado. Apesar das adaptações ao longo dos anos, o cenário do JN sempre se manteve de forma tradicional, com os apresentadores em primeiro plano falando diretamente para a câmera. Segundo Cardoso (2009), aliado ao cenário, existem os planos que variam de acordo com cada telejornal.

No Jornal Nacional, por exemplo, durante uma edição aparece uma média de trinta planos próximos - com fundos que variam do infinito com o logotipo (*JN*) à redação, que se alternam com entrevistas e matérias -, cinco *planos conjuntos* - com dois apresentadores e a bancada frente à redação - que normalmente aparecem nas chamadas para os intervalos comerciais, e tão-somente dois *planos gerais* - na abertura e fechamento do programa, quando se estabelecem relações entre o espaço que os apresentadores ocupam e o todo. (CARDOSO, 2009, p. 104).

Com relação aos temas, cada telejornal traz consigo características próprias de trabalho e na forma de abordagem dos valores-notícia. No JN, por exemplo, o programa quer atingir um público universal com suas reportagens, de todas as idades, níveis de escolaridade e faixas socioeconômicas. Por isso, o objetivo do telejornal é trazer temas factuais, diversificando variados tipos de temas. Segundo Bonner (2009), os temas de relevância do noticiário são aqueles factuais. Fatos, de acordo com ele, transcorridos desde a edição anterior até o fechamento daquela edição. No entanto, o autor destaca que assim como qualquer produto jornalístico, o JN se apoia em duas frentes: a dos temas factuais - ocorridos depois da última edição do jornal e/ou que têm uma necessidade urgente de publicação. E os temas de atualidade: "que não ocorreram apenas desde a última edição, mas têm ocorrido, estão ocorrendo, e que podem ser publicados hoje [...]". (BONNER, 2009, p. 19).

Os temas factuais representam a 'perna' mais forte do JN. Os temas de atualidade são um apoio muito bem-vindo - e a importância deles reside no fato de permitirem que o espectador compreenda fenômenos, acontecimentos contemporâneos, dentro do contexto em que se dão. Reportagens sobre esses assuntos permitem ao público enxergar mais amplamente o momento que o país e o mundo atravessam, compará-lo

com acontecimentos passados, intuir tendências, formar opinião sobre esses assuntos. (BONNER, p. 19)

Mas o telejornal, de acordo com Bonner (2009), também pode fluir com certa calma necessária para abordar os assuntos não urgentes da atualidade. Segundo o jornalista, o equilíbrio entre temas factuais e temas da atualidade dá perfis distintos às edições de um telejornal. Em dias mais calmos, o JN pode fluir com mais tranquilidade para abordar assuntos não urgentes da atualidade. Assuntos estes que também podem prender a atenção do receptor. A mistura de matérias factuais e matérias não tão urgentes, as chamadas reportagens de 'gaveta', ajudam a manter o equilíbrio do telejornal.

2 Análise: levantamento de artigos sobre o Jornal Nacional

Nos tópicos abaixo estão especificados os trabalhos sobre o Jornal Nacional apresentados na Intercom e Compós entre os anos de 2006 e 2016. A análise foi dividida em tópicos por ano, tema e universidades para melhor compreensão dos dados coletados.

2.1 Intercom

2016

No XXXIX Congresso Intercom realizado em São Paulo, em setembro de 2016, foram apresentados 37 trabalhos no Grupo de Pesquisa (GP) de Telejornalismo, deste total, 13 citaram o Jornal Nacional. Quatro deles apresentaram o telejornal já no título como é o caso dos trabalhos: 'A Atividade Discursiva no Campo Midiático: Uma Análise Sobre a Cobertura do Jornal Nacional na Votação sobre a Redução da Maioridade Penal na Câmara dos Deputados', de Amanda Caroline Rodrigues Brito da Costa e Alexandre Schirmer Kieling, da Universidade Católica de Brasília; 'O Dia em que a Presidente caiu: uma Análise do Jornal Nacional', de Mariana Corsetti Oselame, do Centro Universitário Ritter dos Reis - Porto Alegre (RS).

Outros dois trabalhos também citaram o JN em seus títulos como é o caso do artigo 'O Nordeste no Jornal Nacional: enquadramentos e organização do conteúdo noticioso', de Renata Echeverria, da Universidade Federal de Pernambuco; e o trabalho 'Telejornalismo, comunicação e poder: Análise de conteúdo do Jornal da Nacional, março de 2016', de Ana Carolina Rocha Pessôa Temer e Núbia da Cunha Simão. Os demais citaram o JN no desenvolvimento do texto e trazem o nome do noticiário em suas palavras-chave.

Já no GP de Estudos de Televisão e Televisualidades, apenas um trabalho intitulado como 'Quando o público pauta a mídia tradicional: um estudo de posicionamentos do JN frente aos comentários de telespectadores no ambiente digital', de Livia Guilhermano, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - São Leopoldo (RS).

2015

Durante a realização do XXXVIII Congresso Intercom, em 2015, foram apresentados 39 trabalhos no GP de Telejornalismo, destes, quatro artigos trazem em seus estudos o Jornal Nacional. O nome do telejornal aparece no título de três trabalhos: 'A bancada do *Jornal Nacional* já não é mais a mesma: reflexões acerca da *mise-en-scène* apresentação', de Heidi Vargas, da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) - São Paulo; 'Mito e verdade no Telejornalismo: A exaltação antecipada dos jogadores-heróis pelo Jornal Nacional e a realidade concreta nos resultados da Seleção Brasileira de Futebol', de Flávio Porcello Greetchen Ferreira Ihitz e Filipe Peixoto; e 'Os critérios de noticiabilidade e a relevância das pautas levadas ao ar pelas jornalistas mulheres na apresentação do Jornal Nacional', de Michele Negrini - Universidade Federal de Pelotas e Roberta Brandalise - Faculdade Cásper Líbero.

O GP de Televisão e Vídeo traz apenas um trabalho intitulado 'As histórias de superação dos jogadores da Seleção Brasileira no Jornal Nacional', de Laísa Veroneze, Lauren Stefen e Flavi Ferreira, da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria (RS).

2014

Em 2014, dos 31 trabalhos apresentados no GP de Telejornalismo do XXXVII do Congresso Intercom, 10 trataram sobre o Jornal Nacional. Destes, apenas um: 'A relação entre o Jornal Nacional e a criação legislativa brasileira: Um estudo de caso sobre o papel do telejornal na aprovação das Leis 12.737/2012 e 12.760/2012', de Rafael Caleffi, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), trouxe o nome do telejornal em seu título. No GP de Televisão e Vídeo, apenas o trabalho 'O oculto moral no telejornalismo: quando o melodrama transcende a ficção e passa a ser imaginação', de Mariana Boldrin, tratou sobre o Jornal Nacional.

2013

Em 2013, durante o XXXVI Congresso Intercom, foram apresentados, ao todo, 27 trabalhos no GP de Telejornalismo. Destes, 11 tiveram o Jornal Nacional como um dos produtos principais da pesquisa. Ao todo, sete elencaram o Jornal Nacional já no título como é o caso dos artigos: 'A cobertura internacional do Jornal Nacional: Efeitos de proximidade e os fatos “a partir de uma perspectiva brasileira”, de Ana Carolina Vanderlei Cavalcanti e Thiago Soares, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); 'A influência da Sociedade do Espetáculo e do Melodrama na cobertura do incêndio na Boate Kiss pelo Jornal Nacional', de Mariana Martins Boldrin, da Universidade Federal de Goiás; 'A Nação como Semióforo: mito fundador e “verdeamarelismo” no Jornal Nacional', de Helena Alencar, da Universidade Federal de Pernambuco; 'A Opinião como Perspectiva de Abordagem nos TJS JN e JC: Análise Contrastiva da Cobertura à Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara', de Thaize Ferreira Macedo, Adriana Tigre Lacerda Nilo, da Universidade Federal do Tocantins; 'Posicionamento Político dos Telejornais: Jornal Nacional e Telefê Notícia nas Eleições Presidências 2010/2011' , de Josuel Mariano da Silva Hebenbrock, Universitat Pompeu Fabra - Barcelona; 'Posicionamento telejornalístico: o Jornal Nacional e o dilema entre a cobertura da Copa das Confederações e a cobertura das manifestações populares', de Rosane Martins de Jesus, da Universidade Estadual do Piauí e 'Produto tipo importação:

estratégias ideológicas do Jornal Nacional e a polêmica do programa “Mais Médicos”, de Natália Raposo, da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

2012

No XXV Congresso Intercom, realizado em 2012, foram apresentados 37 trabalhos no Grupo de Pesquisa em Telejornalismo. Destes, 12 trouxeram o Jornal Nacional como objeto principal da pesquisa e/ou citaram o noticiário em algum momento dentro do texto. Ao todo, sete abordaram o telejornal no título do artigo como é o caso dos trabalhos: 'Apresentadores de telejornais e vínculos com o público: as primeiras impressões dos telespectadores sobre a saída de Fátima Bernardes do Jornal Nacional', de GilzeBara, Renata Vargas e Iluska Coutinho, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF); 'Como “veem” os cegos: uma análise sobre o universo sensorial na cegueira representado pelo Jornal Nacional, de Marcello Pereira Machado, da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG); 'Desarmonias nas coberturas do Jornal da Band, Jornal da Record e Jornal Nacional sobre a renúncia de Ricardo Teixeira à presidência da CBF' de Bruno da Silva Tavares, da Universidade Federal de Sergipe; 'Juventude e política: como jovens juiz-foranos avaliam a cobertura das eleições de 2010 pelo Jornal Nacional', de Fernanda NalonSanglard e Paulo Roberto Figueira Leal da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG); 'O apresentador em foco: a cobertura telejornalística da substituição de Fátima Bernardes por Patrícia Poeta no *Jornal Nacional*', de Lucas Marinho Mourão e Daniela Ota, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (MS); 'Projeto Especial JN no Ar: Análise das reportagens sobre São Gonçalo do Amaranteno Jornal Nacional e blog oficial', de Juliana Vasconcellos Teles e Valquíria Aparecida Passos Kneipp, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN e, por fim, segue o trabalho que também traz o JN como objeto principal intitulado de 'Vítima ou delinquente? Como o Jornal Nacional representa a juventude em suas tramas noticiosas sobre segurança no Brasil', de Bárbara Garrido de Paiva Schlaucher, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

2011

No Congresso Intercom, realizado em 2011, foram apresentados 26 trabalhos no GP de Telejornalismo. Destes, 12 artigos trouxeram o Jornal Nacional como objeto principal da pesquisa. Metade dos trabalhos já citou o JN no título: 'Deficientes visuais no Jornal Nacional: uma análise sobre a representação telejornalística desse público, de Marcello Pereira Machado, da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG); 'Estabilidade em Fluxo: uma análise cultural do Jornal Nacional, da Rede Globo, de Itania Maria Mota Gomes, da Universidade Federal da Bahia; 'JN alta performance: edição de primeiro de janeiro de 2011, de Lilian Muneiro, da Pontifícia Universidade Católica (SP), Ariadna Straliootto, da Bom Jesus/Ielusc (SC) e Merilyn Escobar de Oliveira, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Merilyn Escobar de Oliveira; 'Jornal Nacional narrando a nação: uma comunidade imaginada', de Renata Echeverria, da Universidade Federal de Pernambuco; 'O Maniqueísmo no Telejornalismo: Reflexões Sobre os Discursos do Jornal Nacional e do Jornal da Band, de Michele Negrini, da Universidade Federal de Pelotas; 'O sentido da política no Jornal Nacional no período eleitoral de 2010, de Fernanda Nalon Sanglard e Paulo Roberto Figueira Leal, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Os demais citaram o telejornal no desenvolvimento dos textos. No GP de Televisão e Vídeo, apenas um trabalho traz o Jornal Nacional como objeto principal da pesquisa: 'Telejornalismo e Tecnologia: Uma análise das tendências no Jornal Nacional, Tenaflae, Lordêlo e Alfredo Vizeu, da Universidade de Federal de Pernambuco.

2010

No ano em que o Intercom completou 40 anos, em 2010, foram apresentados 30 trabalhos no GP de Telejornalismo. Destes, 14 trabalharam com o Jornal Nacional. No entanto, apenas quatro trouxeram o noticiário já no título dos trabalhos e/ou nas palavras-chaves como é o caso dos artigos: 'Apresentadores de telejornais e diálogo com o público: Muito além da TV', de Gilze Bara, da Universidade Federal de Juiz de Fora e Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora; 'Entre mapas e moças do tempo: a meteorologia no Jornal Nacional e no Rural Notícias, de Fabiane Proba, da

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 'O Espetáculo da Morte: O Caso Michael Jackson no Jornal Nacional, de Michele Negrini e Marlon Trindade Ortiz, da Universidade Federal do Pampa (RS) e 'O significado da política na cobertura do Jornal Nacional: uma representação simplista?', de Fernanda Nalon Sanlard e Paulo Roberto Figueira Leal, da Universidade Federal de Juiz de Fora. Os demais citaram o telejornal em algum momento do trabalho, como exemplos ou objeto de estudo principal.

2009

No XXXII Congresso Intercom realizado em 2009, foram realizadas buscas filtradas através do V Intercom Júnior - V Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, através do GP de Jornalismo, visto que o Grupo de Trabalho de Telejornalismo ainda não havia sido criado. Ao todo, foram apresentados 117 trabalhos voltados ao jornalismo e, destes, quatro trouxeram o Jornal Nacional como objeto de estudo. Apenas um dos trabalhos intitulado 'William Bonner e a retórica da persuasão: um estudo de caso do Jornal Nacional', de Henrique Kugler, da Universidade Federal do Paraná, trouxe o JN em seu título. Ainda no GP de Comunicação, Espaço e Cidadania apareceu apenas um trabalho que trazia o Jornal Nacional como objeto principal: 'O Regional para o Nacional: os profetas da chuva na visão do Jornal Nacional', de Bruno Falcão Bezerra Neto, Flávio Vinícius Soares de Souza e Vinícius Carlos Sampaio Mota, da Universidade Federal do Ceará.

2008

Nos anais do XXXI Congresso Intercom 2008 estão presentes 40 trabalhos no GP de Jornalismo e Editoração. Destes, apenas dois trabalharam com o Jornal Nacional: 'A Informação Científica no Jornal Nacional, de Diego Andres Salcedo e Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes, Universidade Federal de Pernambuco e o trabalho 'Como o Jornal Nacional divulga a Ciência', de Larissa Barros de Alencar e Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes, da Universidade Federal de Pernambuco. Também foram realizadas buscas no GP de Comunicação audiovisual (cinema, rádio e televisão), no entanto, nenhuma pesquisa sobre o JN foi encontrada.

2007

Foram realizadas buscas nos anais do XXX Congresso Intercom 2007, no GP de Jornalismo e Editoração e Comunicação audiovisual (cinema, rádio e televisão). No entanto, não foram apresentados trabalhos referentes ao Jornal Nacional naquele ano.

2006

Por fim, no XXIX Congresso Intercom, de 2006, apenas um trabalho sobre o Jornal Nacional foi apresentado no GP de Jornalismo e Editoração, intitulado como 'A capacidade de agendamento da televisão no contexto das eleições presidenciais de 2006', de Wandra Cibelle Araújo, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Ao todo, naquele ano, foram apresentados 173 trabalhos no GP de Jornalismo.

2.2 Compós

A pesquisa sobre estudos relacionados ao Jornal Nacional também foi realizada junto ao site da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós). A varredura se deu do ano de 2016 a 2006 e a pesquisa focou nos anais presentes nos Grupos de Trabalho (GT's) de Estudos em Jornalismo, Estudos de Televisão e Estudos de Recepção: processos de interpretação, uso e consumos midiáticos.

Nos anais do ano de 2016 não foram encontrados trabalhos relacionados ao Jornal Nacional nos três GT's citados acima. Em 2015, dos GT's analisados, apenas um trabalho intitulado de 'TV e processos observacionais das manifestações de 2013: mensagens em acesso, mas sem o ir adiante da escuta', de Antônio Fausto Neto, GT de Recepção: processos de interpretação, uso e consumos midiáticos, trabalhou o Jornal Nacional durante a observação da cobertura televisiva durante as manifestações de junho de 2013.

No XXII Compós, em 2014, a pesquisa também não encontrou trabalhos relacionados ao Jornal Nacional nos três GT's analisados. Nos anais de 2013, apenas um

trabalho, que trabalha o Jornal Nacional, foi encontrado no GT de Televisão: 'Entre tecnicidades e ritualidades: formas contemporâneas de performatização da notícia na televisão', de Juliana Freire Gutmann, da Universidade Federal da Bahia. Neste trabalho, a autora traz exemplos de reportagens exibidas no Jornal do SBT e Jornal Nacional para exemplificar sua análise de programas televisivos, levando em conta a dimensão comunicacional, bem como a performance dos apresentadores.

Nos anais da XXI Compós, de 2012, foi encontrado apenas um trabalho no GT dos Estudos de Recepção: processos de interpretação, uso e consumos midiáticos, intitulado de 'Despedindo-se de Fátima (do Jornal Nacional?): "...vamos ficar órfão (...) o JN fica sem sentido..."', de Antônio Fausto Neto e Fabiane Sgorla, que trata do acontecimento sobre a saída da jornalista Fátima Bernardes do Jornal Nacional. Já nos anais de 2011, não foram encontrados trabalhos relacionados ao Jornal Nacional nos três GT's analisados.

No XIX Compós, em 2010, foi encontrado apenas um trabalho relacionado ao Jornal Nacional GT dos Estudos de Recepção: processos de interpretação, uso e consumos midiáticos, intitulado de 'Um público para chamar de seu: A construção da audiência no discurso do Jornal Nacional', de Iuska Coutinho, onde a autora observa a maneira que o telejornal busca elaborar o seu discurso aos telespectadores.

No ano de 2009, o XVIII Compós não incluiu nos três GT's analisados trabalhos focados em pesquisas sobre o Jornal Nacional. Ao contrário dos anos anteriores, o XVII Compós, de 2008, publicou dois trabalhos focados em pesquisas no Jornal Nacional. Ambos estão nos anais do GT em Jornalismo. Um deles intitulado de 'O conflito como categoria estruturante da narrativa política: o caso do Jornal Nacional', de Luiz Motta e Liziane Guazina, traz uma análise da cobertura do Mensalão no Jornal Nacional.

O outro artigo encontrado no GT de Jornalismo de 2008, 'A emoção como complemento à objetividade na imagem dos apresentadores de telejornal: Uma análise de fidelização do telespectador', de Sean Hagen, utiliza a imagem mítica de perfeição com que o casal de apresentadores do Jornal Nacional, Fátima Bernardes e William Bonner, são construídos na mídia. Nos anais de 2007, não foram encontrados trabalhos relacionados ao Jornal Nacional nos três GT's analisados. Assim como em 2007, a pesquisa também não encontrou trabalhos relacionados ao Jornal Nacional nos três GT's analisados.

Com base na análise de 10 anos de trabalhos presentes nos anais da Compós, foi possível concluir que a quantidade de pesquisas relacionada ao Jornal Nacional é menor se comparada aos trabalhos apresentados no Intercom, onde foi analisado o mesmo período (2006 - 2016). Uma das justificativas para o baixo número pode estar relacionado com a falta de um GT focado em telejornalismo. Os trabalhos encontrados sobre o telejornal estão nos GT's de jornalismo e recepção. Um fator que também chamou a atenção foi que a Compós agrega um grande número de pesquisas que aliam as pesquisas em jornalismo, recepção e o Jornal Nacional. Apesar de os trabalhos estarem voltados ao jornalismo, boa parte das pesquisas foram encontradas no GT de Recepção.

Considerações finais

As pesquisas encontradas nos anais do Intercom e Compós, focadas no Jornal Nacional, demonstraram diferentes tendências e frentes que os pesquisadores desenvolveram tendo como objeto o telejornal que pode ser estudado sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Em 2008, observou-se que os trabalhos trouxeram questões focadas no telejornalismo e ciência, através de reportagens publicadas no Jornal Nacional. Isso demonstrou que o interesse naquele período por parte dos pesquisadores foi descobrir um cenário de desenvolvimento científico e tecnológico através de reportagens transmitidas pela televisão.

No ano de 2009, observou-se que os estudos trouxeram temáticas voltadas ao 'posicionamento' do telejornal, por assim dizer, a partir da observação de reportagens que passaram características de espetacularização e sensacionalismo, embasados por conceitos de autores que discutem estes dois termos. O hibridismo do telejornalismo, a partir da análise da imagem e das notícias com caráter regional também foi observado em um dos trabalhos. As estratégias de discursos e manipulação do telejornal serviu para a produção de um artigo naquele ano com base na análise de duas reportagens.

Em 2010 o que se observou são trabalhos que já discutiam os novos formatos da TV aberta, além de trazer os novos desafios e tendências na apresentação do Jornal Nacional, inclusive, na apresentação da previsão do tempo de maneira interativa. Os trabalhos trazem ainda as representações do JN em matérias intituladas como o

'Espetáculo da Morte', reportagens de tragédias e que abalam o telespectador. No ano de 2011, pode-se perceber através do mapeamento, que os trabalhos procuraram abordar a epistemologia do telejornalismo, acerca de um conjunto de regras, rotinas e produções que estruturam o modo de produzir notícias. Os trabalhos também procuraram abordar um conjunto de marcas do Jornal Nacional para caracterizar o jornalismo brasileiro. Não se pode deixar de citar que, entre os artigos, foi encontrado um que traz as tendências de inovação do JN que se aproximam das mídias digitais.

Na observação dos conteúdos de 2012, pôde-se observar que os trabalhos trouxeram análises sobre a inclusão social através de reportagens publicadas pelo Jornal Nacional sobre pessoas com deficiência auditivas e visuais. Um dos artigos analisou as mudanças de apresentadores no telejornal e os impactos que isso representou no público. Outro fator observado foram trabalhos que trouxeram o JN em seus novos formatos e com novas ferramentas trazendo, por exemplo, imagens interativas para dentro do programa.

Nos artigos publicados em 2013, observou-se que existe uma abordagem do telejornalismo enquanto sociedade do espetáculo e as relações mediadas pela imagem e emoção do telespectador. Trabalhos publicados em 2014 são semelhantes ao ano anterior onde um dos artigos traz os conceitos da imagem melodramática e a condição do homem enquanto telespectador. Nestes dois anos também verificou-se trabalhos que abordam o posicionamento político do Jornal Nacional embasadas pela teoria do agenda setting. O telejornalismo em tempos de convergência e as novas plataformas do telejornal são temas que foram trazidos por dois anos nos anais do Intercom.

Na análise de 2015, aparecem trabalhos que tratam sobre o panorama dos percursos do telejornalismo ao longo dos seus 60 anos, através de uma análise da Teoria das Representações. Mudanças no cenário do Jornal Nacional e na forma de tratamento entre repórteres e apresentadores foram destaques de uma das pesquisas encontradas. Neste ano, foi observado também algo inédito que não havia sido visto nos trabalhos dos anos anteriores, que se refere aos estudos de telejornalismo, trazendo como objeto o Jornal Nacional, e o gênero. A pesquisa em questão trata sobre a relevância das pautas levadas ao ar pelas mulheres apresentadoras do JN. Os artigos publicados no ano de 2016 trabalham, em sua maioria, com as novas tendências do telejornalismo, a partir da TV Digital e mídias digitais, através dos aplicativos. Os trabalhos se destacam por trazer

o jornal audiovisual contemporâneo e suas apropriações com as redes sociais e aplicativos.

As pesquisas com foco no Jornal Nacional apareceram sob diferentes perspectivas. No entanto, o que se observa é que o debate sobre as mudanças no modo de fazer telejornalismo, os caminhos tecnológicos percorridos pelo Jornal Nacional e as mídias digitais tornaram-se temas recorrentes dos últimos três anos. O tema está cada vez mais abrangente e chama a atenção dos pesquisadores com relação aos caminhos que o telejornalismo, em especial o Jornal Nacional, precisa percorrer para continuar sendo de interesse da população, que já possui diferentes formas de consumir notícias.

Referências

BONNER, William. **Jornal Nacional modo de fazer**. São Paulo: Globo, 2009.

CARDOSO, João Batista Freitas. **Cenário televisivo: linguagens múltiplas fragmentadas**. São Paulo: Annablume, 2009.

COMPÓS, 2018. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/>>. Acesso em: 24 de abril de 2018.

MEMÓRIA GLOBO. **Jornal Nacional: a notícia faz história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MEMÓRIA GLOBO, 2008. Disponível em <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-nacional.htm>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

PORTAL INTERCOM, 2018. Disponível em <<http://www.portalintercom.org.br/>>. Acesso em: 24 de abril de 2018.

REZENDE, Guilherme Jorge de. 60 anos de jornalismo na TV brasileira: percalços e conquistas. *In*: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávia; COUTINHO, Iluska (Org.). **60 anos de telejornalismo no Brasil: história, análise e crítica**. Florianópolis: Insular, 2010.

SOUZA, Florentina das Neves. O telejornalismo na cobertura da eleição de 2010: um estudo comparativo com as eleições de 2002 e 2006. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33., 2010, Caxias do Sul. **Resumos**. Caxias do Sul: INTERCOM, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2744-1.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2018.